

Dia 24 Abril (sexta-feira)

21h30 – Palácio de Cristal - Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett - Porto

24A74 - SALGUEIRO MAIA CENTRO DRAMÁTICO DE VIANA
/TEATRO DO NOROESTE | Viana do Castelo
M/12 | 60M

“24A74 - Salgueiro Maia” é um monólogo com texto e interpretação de Ricardo Simões, a partir da obra "Capitão de Abril - Memórias da Guerra do Ultramar e do 25 de Abril", da autoria de Salgueiro Maia. Estreado a 30 de Abril de 2014 no Antigo Paiol do Forte de Santiago da Barra, em Viana do Castelo, no âmbito das Comemorações Populares do 25 de Abril em Viana do Castelo, “24A74 - Salgueiro Maia “é a 117ª produção do Centro Dramático de Viana e assenta numa dramaturgia exploratória das memórias do Capitão de Abril sobre os antecedentes e contornos da Revolução de 25 de Abril de 1974, num espectáculo simultaneamente didáctico e comovente.

Texto e interpretação Ricardo Simões **Cenografia e adereços** Porfírio Barbosa **Guarda-roupa** Casa de S. José **Desenho de luz** Porfírio Barbosa **Sonoplastia** Narciso Afonso **Operação de luz e som** Adriel Filipe **Direcção de cena** Elisabete Pinto **Produção** Ana Perfeito e Tiago Fernandes

Dia 25 Abril (sábado)

18h00 | Auditório da Biblioteca Almeida Garrett - Porto

DEBATE PÚBLICO | *QUE TEATRO SE FAZ HOJE NA GALIZA?*

Organização Teatro Art'Imagem e RGT - Revista Galega de Teatro

MESA Oradores: Afonso Becerra, Cristina Dominguez, Manuel Xestoso e Vanesa Sotelo

Moderadora: Micaelas Barbosa Convidado: Anton Lamapereira

21h30 – Palácio de Cristal - Auditório Biblioteca Almeida Garrett - Porto

PEQUENAS CERTEZAS SARABELA TEATRO | Galiza – Espanha

M/12 – 75M

Uma “história de cruzamento, suspense e humor hilariante”, a peça foi escrita pela dramaturga mexicana Barabra Colio, distinguida em 2004 com o Prémio Internacional Maria Teresa León, atribuído pela Sociedade General de Autores e Editores de Espanha (SGAE). O texto está construído como um processo fotográfico, em cinco partes, e assume contornos de “um policial”, com uma forte componente visual. Cinco personagens dão a sua visão do desaparecimento de uma pessoa, no qual, de uma forma ou de outra, todas estão implicadas. A identidade, a orfandade e a fragilidade da memória são alguns dos temas chave deste espectáculo.

“A vida não se detém”, escreve a autora no programa do espectáculo.

“Quando cremos tê-la alcançado, converte-se em passado e escorrega-nos pelas mãos, como um vento fresco que não conseguimos agarrar”.

As máquinas fotográficas servem para congelar essa memória: “precisamos de evidências físicas que nos mostrem que alguma vez fomos felizes, que alguma vez andámos de bicicleta sem mãos, que alguma vez fomos beijados à chuva”

Precisamos de algo, acrescenta, “que nos dê essa pequena certeza de que não foi um sonho”.

Mário desapareceu. Natália inicia uma viagem à cidade natal de Mário. Lá encontra-se com os seus irmãos, com a novidade de uma fraude e dá conta de que ninguém conhece Mário. O confronto entre as famílias estala. Seres desamparados perante a certeza de que só podem sobreviver se puderem assistir às pequenas convicções quotidianas que a vida lhes dá.

Texto Bárbara Colio **Encenação** Anxeles Cuna Bóveda **Elenco** Fernando Dacosta, Elena Seijo, Nate Borrajo, Sabela Gago, Fina Calleja **Cenografia** Suso Montero **Desenho de luz** Baltasar Patino **Figurinos** Marta Anta

Dia 27 Abril (Segunda)

10h30 e 14h30 – Palácio de Cristal – Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett - Porto

A MAIOR FLOR E OUTRAS HISTÓRIAS SEGUNDO JOSÉ TEATRO ART'IMAGEM

M/6 | 50M

(Mediante marcação prévia)

Inspirado na obra de José Saramago e tendo como base de trabalho dramaturgico o seu livro para crianças “A Maior Flor do Mundo”, o Teatro Art'Imagem apresenta uma peça de teatro para ser vista por adultos e crianças em conjunto. Julgamos que a peça referida poderá funcionar como uma boa introdução à leitura da obra “A MAIOR FLOR DO MUNDO” que faz parte do Plano de Leitura do 1º Ciclo assim como introdução à obra geral do autor, podendo, naturalmente, ser visto por um público mais alargado e para além do contexto escolar.

"Havia uma aldeia e um menino (ou uma menina?).

Havia também os avós com quem a menina (menino?) vivia, mais os vizinhos.

Um dia sai o menino (menina?) pelos fundos do quintal e toca a andar, toca a andar.

Caminhou, caminhou, correu, correu, parou, parou...

Até que chegou ao limite das terras até onde se aventurara sozinha (sozinho?).

- Vou ou não vou?

Foi!

À descoberta de si, à descoberta do mundo.

Deu a volta ao continente muitas vezes sem sair do seu lugar. Viu coisas nunca vistas e recordou outras vividas.

Encontrou pelo caminho homens e mulheres construindo um convento a mando do rei, uma cidade de cegos onde um cão enxuga as lágrimas duma mulher caída no chão e uma menina num balouço que subia alto até ao céu.

Passou de menino a rapaz, depois foi homem. Recordou a sua infância, as brincadeiras, a ajuda nos trabalhos do campo, a gentes e animais da aldeia, as novas descobertas, os primeiros amores.

Dramaturgia e Encenação José Leitão **Interpretação** Daniela Pêgo e Flávio Hamilton **Pinturas** Agostinho Santos **Música** Alfredo Teixeira **Espaço Cénico** Fátima Maio, José Leitão e José Lopes **Figurinos e Adereços** Fátima Maio **Apoio ao Movimento** Renato Vieira e Lúcia Vieira **Desenho de Luz** Leunam Ordep **Fotografia** Leonel Ranção **Design** MOODUSTUDIO **Técnica de Som e Luz** Sandra Sousa **Produção** Executiva Sofia Leal **Direcção Técnica** Pedro Carvalho

Dia 28 Abril (Terça)

10h30 e 14h30 – Palácio de Cristal – Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett - Porto

SOPA DE JERIMU CIRCOLANDO | Porto

M/6 | 60M

(Mediante marcação prévia)

Sopa de Jerimu é um espectáculo a solo para uma mulher e várias abóboras... então já não é a solo!

Estão lá a menina, a porqueira, a chila, a bolina, a cabaça, todas diferentes e todas abóboras. Na sua cozinha, esta mulher, convive com as abóboras, ouve-lhes os segredos e mergulha em si, descobrindo coisas que não conhecia.

Criação e Interpretação Graça Ochoa **Apoio à Criação** Alberto Carvalhal, Gilberto Oliveira, Margarida Chambel, André Braga e Cláudia Figueiredo **Textos e Apoio à Dramaturgia** Regina Guimarães **Sonoplastia** Carlos Adolfo **Luz** Francisco Tavares Teles **Cenografia** Nuno Guedes e Nuno Brandão **Produção** Ana Carvalhosa (direcção) e Cláudia Santos **Fotografia** Stratos Ntontsis

Dia 29 Abril (Quarta)

10h30 e 14h30 – Palácio de Cristal – Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett

SMILE - BAAL 17 | Serpa

M/6 - 60m

(Mediante marcação prévia)

Smile foi construído a pensar nas crianças a partir dos 6 anos de idade. Dirigido aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, não exclui o público familiar (crianças e pais ou outros familiares) e congratula-se com a entrada de crianças maiores de idade. Num universo que não é exactamente o nosso, onde a magia e o inesperado se cruzam com a ficção científica, o acaso junta duas personagens que, com um sorriso sempre à mão e a ternura sempre ao pé, irão explorar os cantos tristes e sórdidos das relações entre os Homens. Apoiadas numa parafernália de objectos e maquinarias vagamente científicos, estas duas personagens buscam a alegria, que é também a busca por si próprias, pelo seu lugar no mundo, pelo seu modo de vida. E é uma fuga, ao vazio...

Estará a alegria aqui? Em mim? No outro? Será apenas o lado de lá da tristeza? Poderá uma existir sem a outra? O que se esconde por trás de um sorriso?

SMILE, um espectáculo sem idade, que não é só para rir à gargalhada.

Criação colectiva BAAL 17 **Encenação** Filipe Seixas **Interpretação** Susana Gonçalves e Susana Nunes **Cenografia e figurinos** Bruno Guerra

Dia 30 Abril (Quinta)

21h30 – Palácio de Cristal – Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett

A LIÇÃO TRUPE PARÁ MOSS | Mindelo/São Vicente – Cabo Verde
M/16 | 60M

“A

Lição” é uma poderosa metáfora que questiona o conhecimento e o papel que nele o raciocínio e a memória desempenham, colocando em causa todo um sistema de ensino veiculado, em muitos países do mundo, incluindo Cabo Verde. A morte física acaba por surgir no seguimento de uma morte psíquica e é até bastante cómoda, porque morrendo de morte matada, à aluna já não lhe é exigido o esforço de ter que pensar. Um professor ministra aula a uma aluna que está prestes a fazer doutorado em Ciências Exactas e Filosofia. Num diálogo inicialmente marcado pela cordialidade recíproca, surgem alguns percalços em função não apenas do comportamento da aluna que demonstra inaptidão para uma série de operações de raciocínio mas também pela reacção do professor que, tomado por exasperações desmedidas, assassina sua orientada. **Texto** Eugène Ionesco **Direcção Artística e Encenação** João Branco **Interpretação** Yara Azevedo, Renato Lopes, Janaina Alves **Figurinos** Victor Vaz **Maquilhagem** Janaina Alves **Objectos Cenográficos** Fernando Morais **Iluminação** João Branco **Música** Paulo Santos

Dia 1 Maio (Sexta)

21h30 – Palácio de Cristal – Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett

SNAKIZADOS ÂNCORA PRODUCTIONS | Galiza – Espanha

M/12 | 70M

No dia após a grande explosão, não há argumentos possíveis, são apenas estilhaços. Pedacos de diferentes seres, bocados de memória do que fomos, resíduos industriais e domésticos, imagens quebradas, conversas interrompidas, interferência, energias cruzadas... Como recompor o que destruimos? O "Magma" teima em parir um novo ser um monstro reciclado, animal... Vegetal... Metal? A criatura incuba-se num ritmo trepidante... Luta para ser, ou não ser, um diálogo delirante com a mãe terra.

“...Cantos somos eu? Non podo aturar máis anacos de especies bramando por dentro despois do día despois do diluvio... Se acaso teño padriño, dille que me poña Nonhé porque non vou ser o nacido re mi, non ser ou non vou ser (...)A esperanza é o último que se perde, a ver quen encontra agora a caixa de Pandora, quen foi o último que andou con ela?... A nena? A nena colleu a plei e mailo tamagochi... Nunca atopas nada, saes a teu pai...”

Terceira parte da trilogia TRÊS LOGOMONOS de Gustavo Pernas Cora **Interpretação**

Gustavo Pernas Cora **Direcção** Anxela G. Abalo **Design Iluminação** Miguel I. Soto **Figurino** Angeles G. Abalo **Espaço Sonoro** MICHAL KAMAC **Técnico de Iluminação** Rita **Técnicos de Som** Michal Kamac, Rita **Banda Sonora** Nicolás Vieites **Cenografia** ALJUFI

Dia 2 Maio (Sábado)

21h30 – Palácio de Crista – Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett

Femina Sapiens INVERSA TEATRO | Galiza – Espanha

M/12 | 60M

Femina Sapiens é uma personagem que tenta buscar e analisar qual é o elo perdido entre a racionalidade e moralidade passando pelos estágios íntimos de violência existentes em três relações fundamentais: a amizade, a família e o amor. Explora o nosso desenvolvimento como seres humanos a partir das contradições entre os conceitos de razão e da moralidade, evolução e involução, a partir de uma perspectiva em que as mulheres se afirmam pelas suas próprias palavras.

É um solo teatral escrito e interpretado por Marta Pérez e dirigido por Carlos Álvarez-Ossorio, onde se destaca a pergunta sobre se é possível a evolução em torno do aspecto Sapiens ou se, ao contrário somos mais propensos à involução.

Femina Sapiens é um projecto onde o cómico e o trágico se entrelaçam para falar sobre o universo da violência nas relações íntimas de amor, família e amizade.

Femina Sapiens explora o campo da moral para saber se é possível uma evolução ou mesmo enviar uma esperança ilustrada de progresso moral que nos leve a concluir que quanto mais tentativas de moralidade, mais involução ocorre na realidade.

34º FAZER A FESTA - Festival Internacional de Teatro 2015

ACTIVIDADES PARALELAS

EXPOSIÇÃO "TRINTA E QUATRO CARTAZES DO FAZER A FESTA"

De 24 de Abril a 3 de Maio | Entre as 20h30 e as 23h00 de Quinta a Sábado

Exposição no hall no Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett, pode ser vista antes e depois de cada espectáculo.

BILHETEIRA

5,00€ | Normal

3,00€ | Desconto para estudantes, M/65, Profissionais das Artes Cénicas e Desempregados

Horário

Uma hora antes do início de cada espectáculo.

Nota: Todos os Espectáculos de rua que decorrem em Matosinhos são GRATUITOS.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

TEATRO ART'IMAGEM 22 208 40 14 | 93 53 09 952 | 91 08 18 719 |

teatroartimagem@hotmail.com | www.teatroartimagem.org

FICHA TÉCNICA

Produção | Teatro Art'Imagem

Director Artístico | José Leitão

Concepção e Direcção de Montagem | Pedro Carvalho

Produção Executiva | Sofia Leal e Daniela Pêgo

Apoio à Produção | Ana Teixeira e Inácio Barroso

Fotografia e Vídeo | Leonel Ranção

Coordenação | Pedro Carvalho

EQUIPA TÉCNICA

Técnico Maquinista | José Lopes

Apoio técnico e logístico | equipa do Auditório Municipal Almeida Garrett

Arlindo Santos, Guilherme Dantas, Luís Neves, Telmo Vasco Teixeira